



Uma trajetória de contribuição científica na Enfermagem:
Dimensão política, interprofissionalidade
e competências específicas

DIAS:
25, 26 e 27 DE MAIO DE 2022



O PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA ÓTICA DE ENFERMEIROS RESIDENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Matheus Tavares França da Silva¹

Iorana Candido da Silva²

Camille Schneider²

Lindamir Francisco da Silva²

TRABALHO PARA PRÊMIO: PÓS-GRADUAÇÃO - EIXO 3: ENFERMAGEM, SAÚDE E SOCIEDADE:
ENCONTRO NOS TERRITÓRIOS

RESUMO

A residência multiprofissional configura-se como uma modalidade de pós-graduação *lato sensu* e possui como finalidade a formação de profissionais frente às demandas e a realidade social do SUS, além de fomentar o trabalho interdisciplinar, troca de conhecimentos e saberes e subsidiar um novo modelo de prática assistencial. No Ceará, o programa de residência em Urgência e Emergência é dirigido pela ESP e IJF, os quais conduziram os primeiros momentos da residência por meio de um processo de territorialização. O objetivo é relatar a experiência de residentes de enfermagem diante do processo de territorialização da residência multiprofissional em saúde de urgência e emergência do IJF. O processo de territorialização foi dividido em dois momentos: um teórico e outro prático, ocorrendo nos meses de março e abril de 2022. A territorialização permitiu aos residentes revisitar as políticas públicas de saúde, assim como conhecer previamente a estrutura física do hospital como também dos núcleos profissionais e dos principais setores de emergência em que há assistência de enfermagem. Conclui-se que no contexto da residência, a prática de territorialização se demonstra essencial, visto que o perfil dos profissionais que cursam a residência são de recém formados, inexperientes nos aspectos gerenciais, administrativos e assistenciais.

1. Enfermeiro residente em Urgência e Emergência ESP/IJF. E-mail do autor: matheus.tavares@aluno.uece.br
2. Enfermeiros residentes em Urgência e Emergência ESP/IJF.

INTRODUÇÃO

As residências multiprofissionais de saúde foram regulamentadas por meio da lei nº 11.129 de 2005, sendo considerada como modalidade de pós-graduação *lato sensu*, abrangendo diversos profissionais da área da saúde, tais como enfermeiros, fisioterapeutas, serviço social, psicologia, nutrição, entre outros. A residência possui como finalidade a capacitação de profissionais frente às demandas e a realidade social do Sistema Único de Saúde (SUS), além de fomentar o trabalho interdisciplinar, troca de conhecimentos e saberes e subsidiar um novo modelo de prática assistencial (BRASIL, 2005).

Advinda da parceria entre saúde e educação, a residência multiprofissional possui carga horária total de 5760 horas, divididas em 60 horas semanais, cumprida em um período de dois anos em regime de dedicação exclusiva (BRASIL, 2021). As ações da residência são desenvolvidas a partir de estratégias educacionais contemplando atividades práticas, teórico-práticas e teórico-conceituais (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ, 2022).

Configura-se como ações de cunho prático, atividades referente a capacitação em serviço da assistência profissional, conforme as particularidades de cada categoria profissional. As ações teórico-conceituais são desenvolvidas através de estudos individuais e estudo dedicado ao Trabalho de Conclusão da Residência, momento em que o referencial teórico é analisado e discutido. Ações teórico-práticas caracterizam-se como um local dialógico de problematização de questões referentes ao território de atuação dos residentes, ao processo de trabalho na instituição e da equipe de profissionais, por meio de roda de estudo uniprofissional (Roda de Núcleo) e de grupo de estudo interprofissional (Roda Campo) (ESP, 2022).

A Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE) é a instituição de ensino superior formadora que oferta o programa de Residência Multiprofissional em Saúde com ênfase em urgência e emergência e coordena o processo ético-político-pedagógico. O campo de atuação dos residentes é no Hospital Instituto Dr. José Frota (IJF), instituição executora, onde ocorre a maior parte da carga horária prática do programa (ESP, 2022). Inicialmente a ESP conduz o programa de residência através de um processo de territorialização em saúde, que consiste em aproximar os residentes recém ingressos do espaço de convivência social e

comunitária referente ao local de trabalho destes, e permitir o conhecimento do perfil socioepidemiológico dos usuários, e das políticas Públicas de Saúde do Ceará, afim de mostrar como funciona a dinâmica de trabalho dessa instituição.

Segundo Colussi e Pereira (2016), a territorialização compreende:

“[...] o processo de reconhecimento do território. Pode ser visto como uma prática, um modo de fazer, uma técnica que possibilita o reconhecimento do ambiente, das condições de vida e da situação de saúde da população de determinado território, assim como o acesso dessa população a ações e serviços de saúde, viabilizando o desenvolvimento de práticas de saúde voltadas à realidade cotidiana das pessoas.” (COLUSSI, PEREIRA, 2016, p. 29).

A territorialização é tradicionalmente associada à atenção primária, sendo possível aplicá-la e adaptá-la em todos os níveis de atenção como na realidade dos serviços assistenciais terciários. No hospital, o espaço possui diversas formas de se apropriar e construir os territórios, logo existem diversos territórios e territorialidades que se sobrepõem e articulam-se, onde é concretizado o trabalho dos profissionais de saúde, que se materializa em informações (FERREIRA, PENTEADO, JÚNIOR, 2013).

Aspectos como o nível de complexidade da assistência, a existência de múltiplas linhas de cuidado e atendimento de demandas regionais, além das do município de origem, geram especificidades que complexificam sua implementação. Assim, a aplicação desta metodologia no cenário hospitalar ainda é pouco realizada, mas não deve ser desestimulada, pois permite ao recém ingresso na instituição reconhecer e compreender ativamente o funcionamento operacional do serviço, o universo sociocultural da população atendida e como se dão as relações profissional-paciente, bem como aspectos relevantes para serem aprofundados na investigação clínica.

Diante disso, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de residentes de enfermagem diante do processo de territorialização da residência multiprofissional em saúde de urgência e emergência do IJF.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de quatro enfermeiros ingressos na residência multiprofissional de Urgência e Emergência na cidade de Fortaleza – Ceará. O programa é dirigido pela Escola de Saúde Pública (ESP) do Ceará e pelo hospital escola Instituto José Frota (IJF). O processo de territorialização ocorreu nos meses de março e abril de 2022 e foi dividido em dois momentos: um teórico e outro prático. Todo o processo ocorreu concomitantemente com outros profissionais do programa, entretanto cada categoria, como a enfermagem, possui singularidades.

O primeiro momento, de cunho teórico, foi desenvolvido no mês de março pelas duas instituições para todos os residentes, entretanto, enquanto a ESP possuía como objetivo relembrar políticas de saúde, epidemiologia, cuidados gerais com os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), o hospital dedicou este espaço para conhecer a história e estrutura física do complexo, assim como dos principais núcleos de assistência e núcleos profissionais.

O segundo momento, desenvolvido em abril, foi dedicado à ambientação prática dos residentes, sendo esta específica à cada categoria profissional. Portanto, os enfermeiros foram alocados nos principais setores da emergência, em que são prestados cuidados de enfermagem, a fim de conhecer previamente o funcionamento, a equipe e a rotina de cada setor. Durante todo este momento, os egressos acompanharam esta territorialização prática.

O estudo por ser do tipo relato de experiência, não foi necessário encaminhá-lo para o comitê de ética, entretanto todo o embasamento teórico utilizado foi devidamente referenciado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A territorialização é proposta como meio para ampliar e ressignificar ações e práticas da área da saúde. Inicialmente houve uma imersão teórica virtual, visando melhorar o arcabouço teórico, logo duas semanas foram dedicadas para aulas e palestras ofertadas pela ESP, abordando temas amplos e comuns para todas as categorias profissionais da residência. Dentre os assuntos explanados, destaque-se a construção histórica da saúde pública no Ceará; Estado, políticas públicas e SUS; democracia e determinantes sociais; educação permanente e popular em saúde, dentre outras temáticas.

Na sequência houve o processo de imersão no hospital, no qual primeiramente uma ambientação de forma mais teórica envolvendo apresentação da estrutura física da instituição e a dos núcleos profissionais que compõem a equipe multiprofissional da residência como enfermagem, fisioterapia, nutrição, psicologia, farmácia, assistência social e odontologia. O momento possibilitou aos residentes conhecerem previamente a arquitetura do IJF, este que se configura como o maior hospital público do Ceará, contemplando dois prédios que totalizam 664 leitos, além de setores de imagens, hemodinâmica, centros cirúrgicos e hemodinâmica (CARDOSO, 2020).

A apresentação dos núcleos profissionais auxiliou no entendimento dos enfermeiros na atuação de seus colegas, ressaltando a importância do trabalho multiprofissional no contexto hospitalar. Rodrigues, Serrano e Dias (2018) ressaltam que a atuação da equipe multiprofissional facilita as discussões quanto a execução das atividades pertinentes a cada categoria, permitindo o desenvolvimento de uma assistência de qualidade ao usuário, que engloba as políticas públicas de saúde.

Posteriormente, os ingressos (R1) foram alojados em cinco principais setores da emergência: Sala Vermelha, Sala Laranja, Observação 3, Observação 1 e Protocolo de Transfusão Maciça, acompanhados dos egressos (R2). Um rodízio foi estabelecido, em que cada dupla, composta por um R1 e um R2, passaria uma semana em cada setor, facilitando a aproximação dos residentes recém chegados aos demais profissionais de saúde, além de possibilitar a identificação das principais fragilidades, potencialidades e oportunidades de cada setor.

Esta ambientação prática possibilitou aos enfermeiros identificar e traçar um perfil dos usuários de cada setor. Logo, na Observação 1 tem-se o atendimento de pacientes estáveis hemodinamicamente com predomínio do diagnóstico de Trauma Raquimedular (TRM), enquanto que a observação 3 se configura como uma semi-UTI com a presença de diversas comorbidades. A Sala Laranja é configurada como um setor de retaguarda para a Sala Vermelha, assim sua assistência é voltada aos pacientes graves que possuem instabilidade clínica e a Sala Vermelha, anteriormente denominada de Sala de Reanimação, atua na estabilização dos pacientes que possuem risco de vida advindo de outros setores do hospital ou atendimento exterior como aqueles encaminhados pelo SAMU.

Compete ao profissional residente as seguintes competências: prestar um cuidado integral, aprender a trabalhar em equipe, buscar novas alternativas e assumir responsabilidades com o usuário e com o serviço de saúde no qual está inserido (CUNHA; VIEIRA; ROQUETE, 2013). No processo de imersão tudo é bastante intenso pois são apresentados diversos setores complexos em curto espaço de tempo fazendo com que diversos sentimentos aflorem. Um misto de expectativa, fascinação, ansiedade, insegurança evidenciando a preocupação dos profissionais residentes com a adaptabilidade aos ambientes e com a responsabilidade que estarão assumindo a partir de então, sobretudo pela inexperiência dos profissionais ingressos que geralmente são recém formados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que no contexto da residência, a prática de territorialização se demonstra essencial, visto que o perfil dos profissionais que cursam a residência são de recém formados, inexperientes nos aspectos gerenciais, administrativos e assistenciais que variam conforme as instituições. Logo, a metodologia permitiu uma aproximação dos enfermeiros com o território, identificando-se o perfil dos usuários como também dos potenciais desafios e potencialidades do ambiente.

A estratégia da residência de implementar a territorialização difere dos padrões de vínculo empregatícios formais, nos quais mediante contratação o enfermeiro é inserido na instituição e no setor, sem nenhuma contextualização ou capacitação prévia. Portanto, é imprescindível que o processo de territorialização continue sendo implementado pela residência, possibilitando aos ingressos melhor conhecimento de seu território de atuação e do perfil dos usuários, garantindo a oferta de ações e cuidados adequados conforme demanda identificada graças a este método.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens.** Diário Oficial da União. Brasília, DF, jan. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111129.htm. Acesso em: 23 abr. 2022.

BRASIL. **Portaria Interministerial nº 7, de 16 de setembro de 2021.** Dispõe sobre a estrutura, a organização e o funcionamento da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Diário Oficial da União. Brasília, DF, set. 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-interministerial-n-7-de-16-de-setembro-de-2021-345462405>. Acesso em: 23 abr. 2022.

CARDOSO, A.. Governo do Ceará e Prefeitura de Fortaleza inauguram última etapa do IJF2. **Secretaria de Saúde Governo do Estado do Ceará**, 2020. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/2020/09/29/governo-do-ceara-e-prefeitura-de-fortaleza-inauguram-ultima-etapa-do-ijf2/>. Acesso em: 26 de abril de 2022.

COLUSSI, C.F.; PEREIRA, K.G.. **Territorialização como instrumento do planejamento local na Atenção Básica.** Florianópolis: UFSC, 2016. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/13957/1/TERRITORIALIZACAO_LIVRO.pdf. Acesso em: 26 de abril 2022.

CUNHA, Y.F.F., VIEIRA, A., ROQUETE, F.F.. **Impacto da residência multiprofissional na formação profissional em um hospital de ensino de Belo Horizonte.** X SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA. Gestão e Tecnologia para a Competitividade, p. 23-25, 2013. Disponível em: [15318312.pdf \(aedb.br\)](#). Acesso em: 26 de abril 2022.

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ. **Manual do profissional de saúde residente informações ético-político-pedagógicas sobre a residência multiprofissional e uniprofissional em saúde.** Escola de Saúde Pública do Ceará, 2022-2024.

FERREIRA, S.M.I.L.; PENTEADO, M.S.; JÚNIOR, M.F.S.. Território e territorialidade no contexto hospitalar: uma abordagem interdisciplinar. **Saúde e Sociedade**, v. 22, n. 3, 2013. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/sausoc/2013.v22n3/804-814/pt>. Acesso em: 26 Abril 2022.

RODRIGUES, I.C.F.; SERRANO, L.C.A.; DIAS, E.F.. Contribuição da equipe multidisciplinar na visita beira à leito para uma atenção de qualidade. **Revista Científica Integrada**, v.4, ed. 1, 2018. Disponível em: <https://www.unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicoes-anteriores/volume-4-edicao-1/3094-rci-contribuicao-da-equipe-multidisciplinar-na-visita-a-beira-do-leito-para-uma-atencao-de-qualidade-12-2018/file>. Acesso em: 26 de abril de 2022.